



A CRONICIDADE DA INFECÇÃO PELO HIV E A EPIDEMIA DE COMORBIDADES NÃO INFECCIOSAS: UM NOVO PARADIGMA PARA O CUIDADO

DENIS FERNANDES DA SILVA RIBEIRO; BÁRBARA SILVESTRE DA SILVA PEREIRA;
DIANA RUTH FARIAS ARAUJO GASPARG; LORENA PRADO SANTOS; SOLENA ZIEMER
KUSMA FIDALSKI

Introdução: A Terapia Antirretroviral (TARV) transformou a infecção pelo HIV de uma condição fatal em uma condição crônica gerenciável, materializando um importante avanço para a saúde pública. Como resultado, o aumento da expectativa de vida das Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) revelou um novo cenário de desafios clínicos, marcado pelo surgimento precoce e pela alta frequência de comorbidades não infecciosas. Essas condições constituem atualmente as principais causas de morbimortalidade nesta população, redefinindo o paradigma do cuidado em HIV para além do controle da carga viral. **Objetivo:** Analisar as principais comorbidades não infecciosas que acometem pessoas vivendo com HIV na era da cronicidade. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e no buscador Google Scholar. A estratégia de busca combinou descritores e termos livres, como "HIV", "doença crônica", "terapia antirretroviral" e "comorbidades". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente. Ao final do processo de seleção, 25 estudos foram incluídos na análise. **Resultados:** A análise evidenciou que as PVHIV apresentam um risco aumentado para comorbidades, sendo as mais prevalentes: as doenças cardiovasculares (como hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral) e distúrbios metabólicos (como diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia e lipodistrofia). Também foi identificada uma incidência elevada de neoplasias não definidoras de Aids, como câncer de pulmão, anal e hepático. Adicionalmente, a doença renal crônica, a perda de densidade mineral óssea (osteoporose/osteopenia) e os transtornos neurocognitivos são mais comuns nesta população. A patogênese dessas condições envolve, sobretudo, a inflamação crônica persistente, a imunossenescência e a toxicidade de longo prazo de alguns antirretrovirais. **Conclusão:** Conclui-se que a longevidade proporcionada pela TARV resultou no surgimento de uma nova epidemia de doenças crônicas não infecciosas entre as PVHIV. Este perfil de morbidade demanda uma mudança de paradigma no cuidado clínico. O foco assistencial deve, portanto, transcender a supressão viral, priorizando a prevenção e o manejo destas comorbidades a fim de promover um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Hiv, Comorbidade, Doença crônica.